

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹. Joab Gomes da Silva Sousa².
Glauberto da Silva Quirino³.

Resumo: A realidade dos índices de mortalidade materna e Near Miss materno revelam um grave desafio de saúde pública, visto a discrepância entre os números nacionais e a meta definida pela Organização Mundial de Saúde, desse modo são imprescindíveis a elaboração e financiamento de estratégias que contribuam para redução destes números. Objetivou-se compreender o papel do enfermeiro obstetra na promoção da saúde da mulher. Através de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de junho a outubro de 2021, através de busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS, Web of Science e CINAHL, sendo amostra composta por 12 artigos para estudo. Os resultados mostraram que a formação em Enfermagem Obstétrica é fundamentada na formação holística ligada à política da humanização e na redução de intervenções invasivas, estando presente em todos os cenários de atenção à gestante, parturiente e puérpera o enfermeiro torna-se protagonista e replicador de boas práticas obstétricas, tornando este um agente transformador e promotor de mudanças no cenário ao qual está inserido e deste modo contribui significativamente com a promoção da saúde da mulher e a redução de eventos maternos graves. Conclui-se que mesmo a inúmeras dificuldades de inserção, a atuação do enfermeiro é uma estratégia significativa para a promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Promoção da Saúde. Saúde da Mulher.

1. Introdução

Um dos principais agravantes para os índices de mortalidade feminina, são as causas de mortalidade materna, que são compostas por aproximadamente 95% de causas evitáveis (MARTINS; SILVA, 2018). Esse fato nos leva a refletir sobre as ações desenvolvidas e aplicadas com o fim de potencializarem a redução da mortalidade materna, as estratégias criadas para a melhoria da qualidade da saúde da mulher, em especial durante o processo gravídico-puerperal (GUERREIRO *et al.*, 2014).

Perante as crescentes taxas de mortalidade materna e perinatal, assim como os desgastes e sobrecargas do sistema social e econômico, por vezes atribuídas às elevadas taxas de cesarianas, o Ministério da Saúde (MS) criou estratégias de educação continuada, que são estimuladas pelas prerrogativas das políticas públicas. O que é observado no financiamento de cursos de especializações em enfermagem voltada a esse público, a assim há o estímulo à formação especializada em enfermagem obstétrica (LEAL *et al.*, 2018).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Destaca-se que a residência em enfermagem obstétrica é direcionada à formação integrada de ensino-serviço-comunidade, formato que potencializa a identificação das necessidades específicas da comunidade, o planejamento de intervenções com base em evidências e a aplicação e avaliação dessas intervenções de acordo com o seu processo formativo (SILVA, *et al.*, 2020). Assim, a atuação do enfermeiro obstetra perpassa as esferas da assistência direta e indireta ao processo de parto e puerpério, integrando-se à gestão do cuidado, insumos e recursos humanos, exercício de políticas públicas, na atuação direta com a comunidade estimulando corresponsabilidade e a promoção da saúde coletiva (SANTANA *et al.*, 2019).

Assim, a busca pela promoção da saúde da mulher é um desafio incorporado em todos os níveis de atenção, pois o estímulo à coparticipação da mulher no processo saúde-doença, com a compreensão dos fatores de risco, hábitos de vida e condicionantes sociais da saúde, vivenciados nos mais diferentes contextos sociais é um desafio da saúde coletiva. E a capacitação de profissionais para atuar no campo da saúde da mulher é uma necessidade para a prestação do cuidado qualificado e eficiente (SANTANA *et al.*, 2019; TSUNECHIRO; RIESCO; OGUISSO, 2011).

Assim a compreensão da atuação do enfermeiro obstetra acerca do seu papel na promoção da saúde da mulher em consonância com a redução dos eventos trágicos justifica a realização deste estudo.

2. Objetivo

Compreender o papel do enfermeiro obstetra na promoção da saúde da mulher.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo este um recorte de um estudo maior de monografia intitulado: contribuições da residência em enfermagem obstétrica para a promoção da saúde da mulher: revisão integrativa. Esse tipo de estudo é estruturado em 6 etapas: Elaboração da pergunta norteadora, busca e amostragem, Coleta dos dados, Análise Crítica dos dados, Discussão dos Resultados, Apresentação dos Resultados.

A pergunta norteadora foi: Qual o papel do Enfermeiro Obstetra na Promoção da Saúde da Mulher. A busca na literatura se deu através de busca pareada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, Web of Science, SCOPUS e CINAHL com cruzamentos entre os descritores: Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora, disponíveis na íntegra para *download* e indexados nas bases de dados selecionadas, artigos primários e publicados em qualquer idioma. Foram excluídos: estudos duplicados, revisões da literatura e repetidos entre as bases.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, este processo foi estruturado no *check list Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e os 12 estudos foram selecionados para análise e organização dos dados através do instrumento de Ursi (2019), e análise da qualidade metodológica dos estudos primários através do instrumento: Critérios Consolidados para Relatar Pesquisas Qualitativas (COREQ) validado e traduzido por Silva *et al.* (2021), assim como avaliado o nível de evidência através dos parâmetros de Melnyk e Fineout-Overholt (2011) que classifica os estudos entre sete níveis de evidências de acordo com seu rigor metodológico.

4. Resultados

A formação direcionada da enfermagem obstétrica, promove segurança aos enfermeiros na prática assistencial, desconstruindo o modelo biologicista de cuidado. Essa é uma desafiadora modalidade de formação que exige além do conhecimento específico, ética e prática (SILVA *et al.*, 2020). Visto que essa modalidade capacita os enfermeiros a atuarem diretamente na assistência ao parto normal de risco habitual. Sendo este campo de atuação um espaço amplo para a conquista e desenvolvimento do exercício profissional e uma importante ferramenta para a implementação da política de humanização, as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, a redução de intervenções e promoção de cuidados holístico (MEDEIROS *et al.*, 2016).

O estudo de Silva *et al.* (2020) esclareceu a relação direta entre a capacitação em enfermagem obstétrica e os objetivos globais de promoção da saúde da mulher e da criança. Pois, dentre os objetivos do desenvolvimento do milênio (ODM), que são acordos assinados por unidades internacionais objetivando a garantia da vida presente e das futuras gerações, tem como uma de suas metas: melhorar a saúde materna, por meio da redução da mortalidade materna.

A enfermagem obstétrica entra como agente atuante na promoção de boas práticas na saúde materna e promoção do ODM já citado, pois, a formação do enfermeiro obstetra é baseada no desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam a formação de um profissional capaz de exercer um cuidado integral voltado ao respeito à fisiologia do parto e nascimento, assim como a promoção do cuidado humano à saúde materno-infantil (SILVA *et al.*, 2020).

Desse modo, o investimento na formação destes profissionais é uma experiência bem-sucedida em países desenvolvidos, onde os cuidados de saúde primários prestados às mulheres saudáveis durante a gestação e parto são realizados por tais profissionais. Em consonância com os resultados obtidos por Alves *et al.* (2019), que evidencia o papel protagonista da mulher na escolha da via de parto normal, sob acompanhamento de profissionais enfermeiros obstetras.

Em destaque o estudo de Silva *et al.* (2020), deixa claro que a inserção da enfermagem obstétrica na atuação direta ao processo parturitivo dentro das suas

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

habilidades profissionais, exerce uma ruptura clara no modelo centrado nas atividades médicas intervencionistas, pois, a atuação desta categoria incorpora o cuidado humanizado centrado nas boas práticas e desenvolvimento de técnicas não invasivas. Tornando esta categoria estratégica para a promoção da mudança em todos os cenários de atenção no sistema único de saúde, desde a atenção primária até a atenção terciária, criando um ciclo de cuidado que deve ser permeado de iniciativas de promoção da saúde e equidade, sendo a atuação do enfermeiro obstetra associado diretamente a redução dos riscos e eventos trágicos.

5. Conclusão

Conclui-se, portanto, que o profissional enfermeiro obstetra é habilitado para atuar como protagonista das boas práticas de atenção ao parto e nascimento assim mudar um cenário enraizado no modelo de atenção biomédico. Sendo este agente transformador no cenário nacional contribuindo para a redução da mortalidade materna e *near miss* materno e desse modo atuando em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as diretrizes da política de humanização e do Sistema Único de Saúde brasileiro.

6. Referências

ALVES, T. C. M. *et al.* Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as Boas Práticas no Trabalho de Parto e Parto Vagnal. **Enfermagem em Foco**. V. 10, n. 4, 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210> Acesso em: 13 de set 2021

GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.** vol.67 no.1 Brasília Jan./Feb. 2014 <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140001>. Acesso em 14 set 2021.

LEAL, M. *et al.* Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciênc. saúde colet.** v.23, n.6, Jun 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018> Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1915-1928/> Acesso em 21 de set. de 2021.

MARTINS A. C. S., SILVA L. S. Epidemiological profile of maternal mortality. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 1):677-83. [Thematic Issue: Contributions and challenges of nursing practices in collective health] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0624>. Acesso em 10 de jul. 2021.

MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

69, n. 6, pp. 1091-1098, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>. Acesso em 7 de out. 2021.

MELNYK, B. M. e FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the Case for Evidence-Based Practice. 2ª Edição, **Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia**, P. 3-24. 2011.

Disponível em:

[https://www.scirp.org/\(S\(oyulxb452alnt1aej1nfow45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferencelD=1903805](https://www.scirp.org/(S(oyulxb452alnt1aej1nfow45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferencelD=1903805) . Acesso em 14 de jun. 2021.

SANTANA, V. M. de. *et al.* Enfermagem obstétrica e parto humanizado: contribuições para vivência do processo de parturição. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.18834-18853. nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21768/17361> . Acesso em 17 mai. 2021.

SILVA, G. F. e *et al.* A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 4.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/X4rtM7TBZrSXgMnGZwx4SGb/?lang=pt&format=html#>

Acesso em: 10 set 2021.

SILVA, G. F. *et al.* A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Escola Anna Nery [online]. v. 24, n. 4, 2020.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>. Acesso em 14 set 2021.

TSUNECHIRO, M. A.; RIESCO, M. L. G.; OGUISSO, T. Maria Lucia Mott e a parceria com a Enfermagem e a Obstetrícia. **Cad. hist. ciênc.**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2011

Disponível em:

http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342011000200008&lng=es&nrm=iso. Acesso em 14 mai. 2021.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.2005. 130f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em 14 de jun. 2021.